

Por que somos contrários ao novo desenho das áreas protegidas no Pantanal?

Categories : [Maria Tereza Jorge Pádua](#)

Na semana passada a divulgação de uma carta que encaminhamos ao Presidente da República sobre a ampliação de áreas naturais protegidas no Pantanal gerou muitas reações e controvérsias. Ao analisá-las, concluímos que a maior parte destas vem daqueles que patrocinaram ou participaram das propostas criticadas e se fundamentam em erros de interpretação e extrapolações sem sentido, sem respaldo no conteúdo da carta, na nossa história pessoal, nem em nosso entendimento sobre a urgente necessidade de proteger o Pantanal. Aparentemente, muitos desses críticos sequer leram nossa carta ou a distorcem por má fé.

Assim, queremos esclarecer e reafirmar que:

1. Todos, absolutamente todos nós, desde sempre, contribuímos para a conservação da natureza do país e sempre fomos favoráveis ao aumento da superfície protegida, em todos os biomas nacionais, especialmente naqueles com pouca representatividade de áreas efetivamente protegidas, como é o caso do Pantanal. No entanto, criar e ampliar unidades de conservação é trabalho sério, que pode criar atritos sociais, desgaste político e gera responsabilidades para sempre. A proposta ora apresentada para consulta pública, como dito na carta é, no caso da reserva de fauna e do refúgio de vida silvestre, carente de boa base técnica. A ampliação proposta para o Parque Nacional **simplesmente exclui a área mais relevante** para sua viabilidade funcional e ecológica.
2. A Serra do Amolar e todo seu entorno, entre o rio Paraguai e a fronteira com a Bolívia, área identificada como de **alta prioridade para conservação** e que abriga ecossistemas raros além da planície de inundação, tem uma robusta população de onças-pintadas e foi **solenemente esquecida na proposta**, contrariando estudos do próprio ICMBio, realizados com o apoio de pesquisadores de diferentes instituições. É importante registrar que a maior parte dessa região hoje não tem qualquer tipo de proteção.
3. **Desperdiçar oportunidades** políticas criando áreas de menor relevância **dificulta o estabelecimento** ou ampliação das unidades de conservação verdadeiramente necessárias. Para propor as áreas que foram submetidas à consulta pública em Poconé e Cáceres, foi ignorado o resultado da revisão das áreas prioritárias para conservação do Cerrado e Pantanal realizada pelo próprio Ministério do Meio Ambiente.
4. Reiteramos que **concordamos** com a proposta de ampliar a Estação Ecológica de Taiamã.

5. Defendemos as reservas particulares do patrimônio natural como categoria importante do sistema.

A manifestação que fizemos foi motivada unicamente pelo açodamento na proposição de áreas de relevância menor, com categoria e limites mal definidos, e por vermos nessa iniciativa, uma situação que provavelmente inviabilizaria a proteção de áreas de extrema importância na região e a criação futura de novas unidades de conservação de proteção integral.

**Carta escrita por Maria Tereza Jorge Pádua, Peter Grandsen Crawshaw Jr., Angela Tresinari Bernardes, Adalberto Eberhard, Reuber Albuquerque Brandão, Carlos Abs Bianchi, José Truda Palazzo Jr. e Marc Dourojeanni*

Leia Também

<https://www.oeco.org.br/noticias/ambientalistas-protestam-contradesenho-de-criacao-e-ampliacao-de-areas-protegidas-no-pantanal/>

<https://www.oeco.org.br/noticias/27709-pantanal-um-ilustre-desconhecido-do-brasileiro/>

<https://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/desmatamento-do-pantanal-ja-consumiu-18-do-bioma/>